

Ação judicial contra a agência de inteligência do Reino Unido relação ao atentado de 2024 Manchester

O concerto de Ariana Grande Manchester, Inglaterra, 2024, está tomando medidas legais contra a agência de inteligência doméstica do Reino Unido, segundo advogados.

Uma investigação relatada no ano passado descobriu que a agência de inteligência doméstica do Reino Unido, o MI5, não atuou o suficiente informações-chave e perdeu uma importante oportunidade de impedir o atentado, o ataque extremista mais letal do Reino Unido anos recentes.

Abedi havia sido um "assunto de interesse" para agentes do MI5 2014, mas seu caso foi fechado pouco depois porque ele foi considerado de risco baixo.

O relatório também descobriu que um oficial do MI5 admitiu que havia considerado a informação sobre Abedi como uma possível preocupação de segurança nacional, mas não a discutiu com colegas o suficiente.

Ken McCallum, o chefe do MI5, disse uma rara declaração televisionada que ele estava "profundamente arrependido" por sua agência não ter conseguido impedir o ataque.

Os meninos anseiam por ver seus pais novamente. Eles estão convencidos de que isso acontecerá assim que possam retornar a Gaza City, onde estavam crescendo antes da guerra destruir essa vida.

Os meninos estão convencidos de que seus pais, Baba e mama, estão aguardando por eles Gaza City, mesmo tendo sido informados de que seus pais estão mortos há meses, desde o ataque aéreo que atingiu perto do local que a família estava abrigada.

Exceto por Ahmed, o segundo mais novo com 13 anos, nenhum deles viu os corpos. Os irmãos passam por cada marco importante chorando, quase incapazes de falar - o Dia das Mães foi difícil; assim como a festa do Eid - ainda assim, eles mantêm a esperança. Todas as noites, quando é dito a oração do pôr do sol, o menino de 9 anos Abdullah diz que pode ouvir a voz de sua mãe.

A tia dos meninos, Samar al-Jaja, de 31 anos, que divide uma tenda com os meninos na cidade de Khan Younis, na Faixa de Gaza, está dúvida.

"Como eles se sentem quando vêem outros pais abraçando seus filhos e conversando com eles?" ela disse.

A guerra na Faixa de Gaza está retirando crianças de pais e pais de crianças, desfazendo a ordem natural das coisas, rompendo a unidade básica da vida na Faixa de Gaza. Está criando tantos órfãos tal caos que nenhuma agência ou grupo de ajuda pode contá-los.

Funcionários médicos dizem que as crianças ficam à deriva nos corredores dos hospitais e se defendem sozinhas depois de serem levadas lá ensanguentadas e sozinhas - "criança ferida, família sobrevivente", algumas hospitais os rotulam.

Unidades neonatais abrigam bebês a quem ninguém veio buscar.

Na cidade de Khan Younis, um acampamento voltado para a comunidade surgiu para abrigar mais de 1.000 crianças que perderam um ou ambos os pais, incluindo os Akeilas. Uma seção é dedicada a "sobreviventes únicos", crianças que perderam suas famílias inteiras, exceto talvez um irmão.

Há uma longa lista de espera.

Durante o bombardeio, as evacuações constantes e sem rumo de tenda para tenda e apartamento para hospital para abrigo, ninguém pode dizer quantas crianças perderam o contato com seus pais e quantas as perderam para sempre.

Usando um método estatístico baseado no exame de outras guerras, especialistas das Nações Unidas estimam que pelo menos 19.000 crianças estão agora sobrevivendo separadas dos pais, seja com parentes, com outros cuidadores ou sozinhas.

Mas a figura verdadeira provavelmente é maior. Essas outras guerras não envolveram tanta bombação e tanta deslocação um lugar tão pequeno e superpovoado, com uma população que inclui uma alta proporção de crianças, disse Jonathan Crickx, porta-voz da agência da ONU para a criança.

O exército israelense diz que toma precauções para limitar o dano a civis sua campanha devastadora na Faixa de Gaza para erradicar o Hamas devido ao ataque do grupo a Israel 7 de outubro, que deixou cerca de 1.200 pessoas mortas e aproximadamente 250 sequestradas.

O exército israelense acusa o Hamas de colocar Gazanes risco ao operar meio a eles. O Hamas defende o uso de roupas civis e casas civis, dizendo que seus membros não têm alternativa.

Dezenas de milhares de pessoas foram mortas: muitas delas crianças, muitos pais. Em abril, 41 por cento das famílias encuestradas pela agência de Crickx Gaza estavam cuidando de crianças não suas.

Algumas crianças nasceram órfãs, depois que suas mães feridas morreram durante o parto, disse a Dr. Deborah Harrington, uma obstetra britânica que viu dois bebês nascerem assim enquanto estava Gaza dezembro.

Muito mais frequentemente, crianças e pais são separados quando as forças israelenses prendem pais ou depois de um ataque aéreo, as crianças levadas para hospitais sozinhas na confusão.

Os médicos disseram que trataram muitos recém-órfãos, muitos deles amputados.

"Não havia ninguém lá para segurar a mão deles, ninguém lá para dar

conforto" durante as operações angustiantes, disse o Dr. Irfan Galaria, um cirurgião plástico da Virgínia que esteve em um hospital da Faixa de Gaza em fevereiro.

Trabalhadores de ajuda tentam localizar os pais, se eles estiverem vivos, ou parentes. Mas sistemas governamentais que poderiam ajudar desabaram. As comunicações são irregulares. Ordens de evacuação dividem árvores genealógicas, enviando os fragmentos em todas as direções.

Algumas crianças muito jovens estão tão traumatizadas que ficam muda e não podem dar seus nomes, tornando a pesquisa quase impossível, de acordo com a SOS Children's Villages, um grupo de ajuda que dirige um orfanato em Gaza.

Então está Mennat-Allah Salah, 11 anos, que fala constantemente sobre seus pais. Orfã em dezembro, ela copia a forma como sua mãe ri, pisca, anda. Ela BR as tênis e a camiseta favorita de sua mãe, embora sejam grandes demais.

"Minha mãe", ela disse, "era tudo para mim", e as lágrimas vieram, e ela não pôde continuar.

Entre os bebês prematuros que chegaram ao Hospital Emirati na cidade sulista de Rafah em novembro estava uma menina de 3 semanas cuja família era desconhecida. Seu arquivo disse que ela havia sido encontrada perto de uma mesquita em Gaza City depois de um ataque aéreo que matou dezenas de pessoas, de acordo com Amal Abu Khatleh, uma enfermeira neonatal no hospital.

Malak, ou "anjo" que estava entre os bebês prematuros que chegaram ao Hospital Emirati na cidade sulista de Rafah em novembro. Crédito... via Amal Abu Khatleh

Em janeiro, preocupada com o desenvolvimento de Malak, Ms. Abu Khatleh a levou para casa.

Como outras sociedades muçulmanas, restrições religiosas tornam a adoção legal impossível em Gaza, embora as pessoas possam abrigar e financiar órfãos. Mas a família, amigos e colegas de Ms. Abu Khatleh se reuniram em torno dela, doando roupas, fórmula e fraldas.

A menos que ela encontre os pais de Malak, ela disse, ela planeja mantê-la, apesar dos obstáculos jurídicos.

"Sinto que Malak é minha filha real", disse ela. "Eu a amo. Meus amigos até dizem que ela se parece comigo agora."

Na maioria das vezes, os parentes próximos de Gaza se unem como cuidadores. Assim foi com os irmãos Akeila.

A tia dos meninos, Ms. al-Jaja, contou a história: Havia sete deles, o pai, um alfaiate, a mãe, que ficava em casa, seus quatro filhos e sua filha bebê, Fatima.

Em 23 de outubro, eles estavam abrigados em uma casa de parentes quando um ataque aéreo

destruiu um edifício vizinho, de acordo com a família. Zahra Akeila, 40 anos, foi morta ao lado de Fatima, cujos corpos foram desenterrados por parentes seis horas depois.

Ms. al-Jaja chorou por sua irmã, lembrou. Mas Ahmed, o único filho lá para ver o corpo de sua mãe seu caixão, ficou sem lágrimas e silêncio com choque.

Irmãos Abdullah Akeila, direita, Ahmed, no centro, Mohammed, que é deficiente, na cadeira de rodas e Mahmoud, esquerda, Gaza. Crédito... via Akeila family

O filho mais velho, Mohammed, 21 anos, tem deficiência mental desde o nascimento. A família mentiu para ele no início, dizendo que sua mãe estava cirurgica. Mahmoud, 19 anos, que foi gravemente ferido na perna direita, foi enviado para outro hospital antes que pudessem contá-lo.

Abdullah, o mais novo com 9 anos, estava sendo tratado quando eles enterraram sua mãe. Horas antes do ataque, ele se lembrava dela fazendo-lhes a jantar, dando-lhes suco e chips, prometendo um pequeno allowance; ele se lembrava de ouvir um boom, se lembrava dela os afastando das janelas.

A próxima coisa que ele sabia, ele disse, ele estava acordando no hospital. Quando perguntava constantemente sobre sua mãe, parentes finalmente disseram-lhe, "Mama está no céu agora", Ms. al-Jaja disse.

Alguns dias depois, o pai dos meninos, Mohammed Kamel Akeila, 44 anos, que estava cuidados intensivos, também morreu.

O exército israelense disse que o edifício ao lado do abrigo dos Akeilas que atacou era infraestrutura do Hamas, sem dar detalhes.

Ms. al-Jaja logo deixou seu noivo outra cidade para morar com os meninos. Mesmo depois que se casar, ela e o tio dos meninos ajudarão seus avós a criá-los, disse.

"O futuro desses meninos nada é sem seus pais", disse ela. Mas eles tentariam: "A mãe deles era tão boa pessoa. Agora nós temos que pagar tudo o bom que ela fez por nós."

O acampamento fornece algumas refeições e dinheiro. Enquanto todos lutam para sobreviver, no entanto, trabalhadores sociais da ONU viram algumas famílias de Gaza priorizar seus próprios filhos sobre parentes órfãos, disse Crickx. E órfãos são altamente vulneráveis à exploração, violência e abuso.

Se chegarem à paz, abrigo, água limpa e cuidados de saúde mental e física serão duvidosos, para dizer nada de suas perspectivas de educação, emprego e casamento.

Até mesmo para crianças que ainda têm pais, a Gaza pós-guerra será um lugar difícil para crescer, disse Mahmoud Kalakh, um trabalhador de caridade que fundou o acampamento de órfãos.

"Então o que sobre essas crianças que não têm fonte de renda ou provedor, tendo perdido seus pais ou mães?" ele disse.

Abu Bakr Bashir e Ameera Harouda contribuiram com a cobertura.

Informações do documento:

Autor: poppaw.net

Assunto: 20bet ao vivo

Palavras-chave: **20bet ao vivo - poppaw.net**

Data de lançamento de: 2025-02-20